

# O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO: UM RELATO A PARTIR DA PROPOSTA DE UM ENSINO CONTEXTUALIZADO

Lucicleide Araújo Rodrigues<sup>1</sup>; Elizabete Carlos do Vale<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Paraíba/Campus I – lucicleidearaujo727@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Estadual da Paraíba/Campus I - elisabete.vale1@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho é fruto de uma experiência oportunizada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Pedagogia da UEPB/Campus I – Campina Grande/PB, tendo como campo de estudo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Rivanildo Sandro Arcoverde, situada na mesma cidade. Um dos requisitos para a escola ser selecionada a participar do PIBID, é estar com seu Ideb baixo, pois, segundo o Ministério de Educação, o PIBID se constitui em um programa da CAPES que tem por finalidade fomentar a iniciação dos licenciandos em processo de formação, à docência. Entretanto, o mesmo também busca contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica e pública. Nessa perspectiva, o objetivo desse artigo se concretiza em compartilhar a experiência da aplicação de uma sequência didática com a utilização de Histórias em Quadrinhos (HQs) como recurso didático, no intuito de facilitar e incrementar o interesse participativo dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem, bem como, estimular suas potencialidades quanto a interpretação de textos e melhoramento de suas habilidades de leitura e escrita, partindo do princípio de um ensino contextualizado onde os alunos consigam fazer ligação com vivências reais a partir das histórias trabalhadas em sala e também em suas próprias produções. A metodologia utilizada para a concretização dessa proposta de contribuir com o ensino e aprendizagem desses alunos, bem como estudar e compreender como se dá esse processo a fundo, é de caráter qualitativo, visto que esse tipo de metodologia nos permite entender o porquê de certas coisas encontradas muitas vezes enrustidas em determinados contextos e assim poder entender, o que é de relevante importância em nossa formação acadêmica, como de fato ocorre o processo de ensino e aprendizagem desses alunos de 5º ano, participantes do projeto, em termos de compressão e produção textual, experiência de riqueza ímpar, tanto para nós que participamos do projeto enquanto pibidianas, quanto para os alunos em termos de estimulação e valorização de suas produções.

**Palavras-chave:** História em Quadrinhos, Ensino Contextualizado, PIBID.

## Introdução

Sabendo que as Histórias em Quadrinhos são cada vez mais convidativas em termos de leitura, seja ela verbal ou não verbal, pela utilização de imagens atrativas e que atendem ao contexto histórico dos “amantes” de HQs, crianças ou não, reconhece-se a importância da utilização desse tipo de literatura no contexto de sala de aula. Durante muito tempo, a leitura de HQs em sala de aula era recriminada e sendo assim, tão pouco era considerada a possibilidade de sua utilização como recurso pedagógico. Atualmente, com a modernização nos meios e métodos de ensino, as histórias em quadrinhos se propagaram no contexto educacional e vem contribuindo de forma crescente no processo de ensino e aprendizagem,

sobretudo para os que defendem a ideia de um ensino contextualizado, bem como a construção de conhecimentos a partir da interação com diversos contextos que possam proporcionar aos alunos novas formas de obter conhecimentos e incluem o uso de HQs em suas aulas, como forma de aquisição para esses conhecimentos.

De acordo com Tanino (2011), a introdução das histórias em quadrinhos na educação aconteceu de forma bastante restrita, sendo utilizada inicialmente nos livros didáticos a fim de ilustrar textos complexos, para uma melhor compreensão. Penteado (2008), aponta que no Brasil, o primeiro gibi de expressão foi O Tico-tico, no Rio de Janeiro, em 1905. Segundo o mesmo,

Desde então, houve um grande número de publicações com personagens marcantes que hoje ocupam o imaginário de muitas crianças, jovens e adultos, ao despertar grande interesse devido ao fato de que os personagens passam por situações semelhantes às de seus leitores: vão à escola, ao parque, têm pesadelos e sentem medos. Esta forma de composição literária permite promover a identidade e a familiaridade entre os personagens e seus leitores (PENTEADO, 2008, p. 02).

Como mencionado pela autora, a boa aceitação dos HQs em sala de aula se dá justamente pelo fator do “real”, que nada mais é do que a similaridade existente entre o contexto apresentado nas histórias e realidade vivenciada por seus leitores, sem mencionar o fato de que mesmo que esses “leitores” ainda não saibam ler, no sentido de decodificar as palavras, ele consegue compreender todo o contexto apresentado através das figuras presentes nas histórias em quadrinhos, exatamente pelo fato delas estarem presentes no seu contexto sócio histórico. Isso torna bem mais fácil o processo de ensino e aprendizagem, embora esse seja um processo que exija muita dedicação, tanto por parte do aluno quanto do professor.

Pensando dessa forma, por acreditar no resultado significativo do ensino contextualizado a partir da utilização de variados gêneros textuais, inclusive HQs, nosso foco nesse artigo, é que se deu o surgimento e realização dessa sequência didática utilizando as histórias em quadrinhos como recurso didático. Fato que nos possibilitou uma maior interação entre os alunos bem como um melhor entendimento sobre os temas abordados. A esse respeito, Oliveira (2007, apud TANINO, 2011), relata que “HQs fazem parte de materiais pedagógicos usados em escolas, visando despertar a criatividade, provocar a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico e a imaginação criadora, pois possui uma linguagem simples, curta é apresentada em quadros coloridos. E esse foi justamente o nosso intuito.

## Metodologia

A metodologia utilizada nesse trabalho é de natureza qualitativa, no intuito de compreender a fundo como se dá o processo de ensino e aprendizagem desses alunos e dessa forma poder contribuir com o mesmo. A sequência didática foi aplicada em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental e partiu da leitura, realizada pelos alunos, sobre o filme “Avatar”, uma ficção científica que conta a história de um rapaz que ficou paraplégico em um combate na terra e foi selecionado a participar de um programa em outro planeta chamado “Pandora”, onde se depara com outras formas de vida e uma realidade totalmente diferenciada a qual ele está acostumado na terra, porém, com várias semelhanças que se prestarmos a devida atenção dizem muito sobre como tratamos a natureza atualmente, sem menor respeito pela mesma.

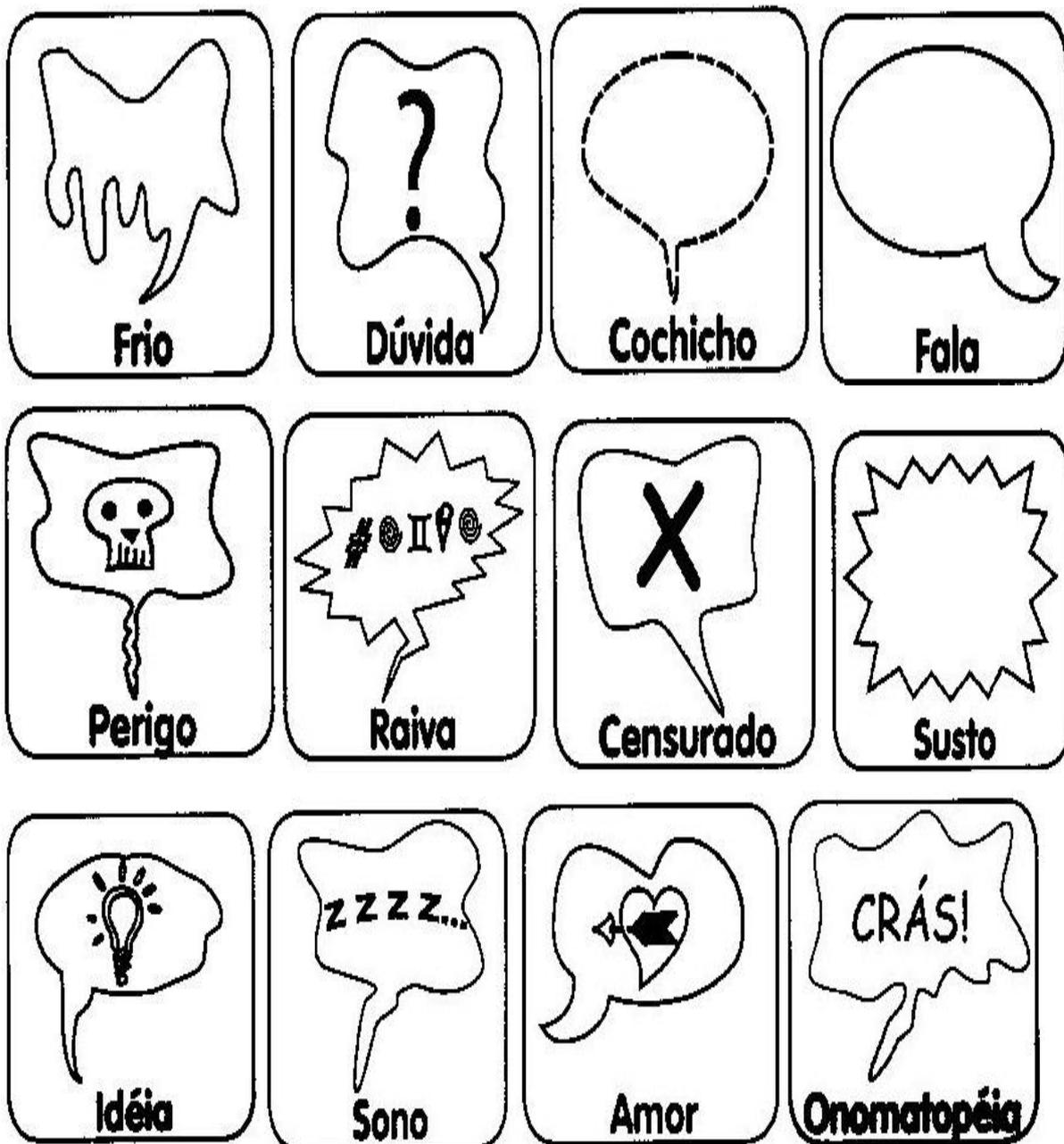
Após a apresentação do filme, fomos direcionadas, pela professora supervisora, a trabalhar conteúdos variados que se faziam presentes no filme, como a exemplo dos aspectos ambientais, nos quais foram abordados os biomas existentes no Brasil e a diversidade existente na fauna e flora de cada um deles, bem como os aspectos geográficos do planeta, fazendo menção aos de diferentes localidades brasileiras e a relação de respeito ao outro e ao meio em que se vive, sempre salientados no decorrer do filme. Nessa perspectiva, nossa proposta inicial foi a realização de uma sequência que contemplasse as questões mencionadas no filme, porém, utilizando a história em quadrinhos como recurso. Sendo assim, inicialmente foi realizada uma pequena discussão sobre os aspectos do filme, depois mostramos aos alunos algumas tirinhas, para que eles lessem e assim pudessem compreender o conhecimento que eles já tinham sobre a leitura de HQs, significados dos balões, compreensão a respeito das onomatopeias, entre outros. Só então partimos para a produção propriamente dita.

## Resultados e Discussão

Partindo do princípio de que um ensino fragmentado e distante da realidade dos alunos gera desinteresse e pouco sucesso para uma aprendizagem significativa, os assuntos tratados no filme, já mencionado anteriormente, guiaram nossas ações em relação a aplicação da sequência didática com base no uso de HQs. Como relatado no tópico anterior, inicialmente realizamos uma pequena discussão sobre os pontos abordados pelo filme, para assim compreender o ponto de vista dos alunos sobre os mesmos. Os discentes foram levantados algumas questões e a partir delas demos sequência a aplicação dos primeiros planos de aula da sequência.

Com a apresentação dos exemplos de tirinhas a fim de saber como estava a interpretação textual dos alunos, em relação a leitura das mesmas, partimos para o segundo passo apresentando aos alunos a diferenças entre os balões utilizados indicando as diversas situações existentes nas histórias apresentadas nas HQs. Foi perceptível a surpresa de alguns alunos ao descobrirem que cada formato de balão tinha o seu motivo de ser e que não significava apenas a fala, como também pensamentos, sentimentos, cochicho, choro, ideia, enfim, cada forma de ser dos balões tem uma função e expressão e isso implica diretamente na forma de leitura de cada situação demonstrada.

Esse segundo passo foi marcado pela exposição e explicação dos seguintes balões:





- Reconhecer as expressões e ações de cada personagem e relacionar ao contexto da história;

#### **METODOLOGIA:**

- Introdução do tema através da exposição e explicação dos vários tipos de balões utilizados nas histórias em quadrinhos;
- Instigar a reflexão dos alunos sobre o gênero textual HQ, levantando alguns questionamentos sobre o conteúdo disposto, como por exemplo: Se os alunos já leram HQ? Se já tinham prestado atenção nas modificações entre os balões, dependendo do contexto mostrado na história?;
- Demonstrar e questionar sobre o uso das onomatopeias, de modo a conhecer o conhecimento prévio dos alunos sobre o conteúdo, ressaltando, posteriormente, o significado e a importância do uso das mesmas na produção de HQ's;
- Explicação e aplicação da atividade, na qual os alunos terão de responder algumas questões relacionadas ao uso de onomatopeias e realizar uma pequena produção textual utilizando os balões adequados ao desenvolvimento da sua criação.

#### **AVALIAÇÃO:**

- Acontece de forma contínua de acordo com o empenho e desenvolvimento do aluno durante a exposição do conteúdo.

Posteriormente, como demonstrado no terceiro ponto da metodologia utilizada, trabalhamos o uso das onomatopeias. Tendo como base as tirinhas utilizadas como exemplo, foi solicitado que os alunos realizassem uma pesquisa e na aula seguinte trouxessem exemplos de onomatopeias e os significados das mesmas e assim eles fizeram. Na aula seguinte, reservamos um momento para que os alunos compartilhassem, uns com os outros, os resultados de suas pesquisas, como muito entusiasmo eles trouxeram uma lista com diferentes tipos de onomatopeias e seus respectivos significados, fato que nos rendeu um belo cartaz.

Para finalizar, foi solicitado aos alunos a realização de uma atividade referente aos conteúdos abordados, como pode ser observado a seguir:



**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RIVANILDO**

**SANDRO ARCOVERDE**

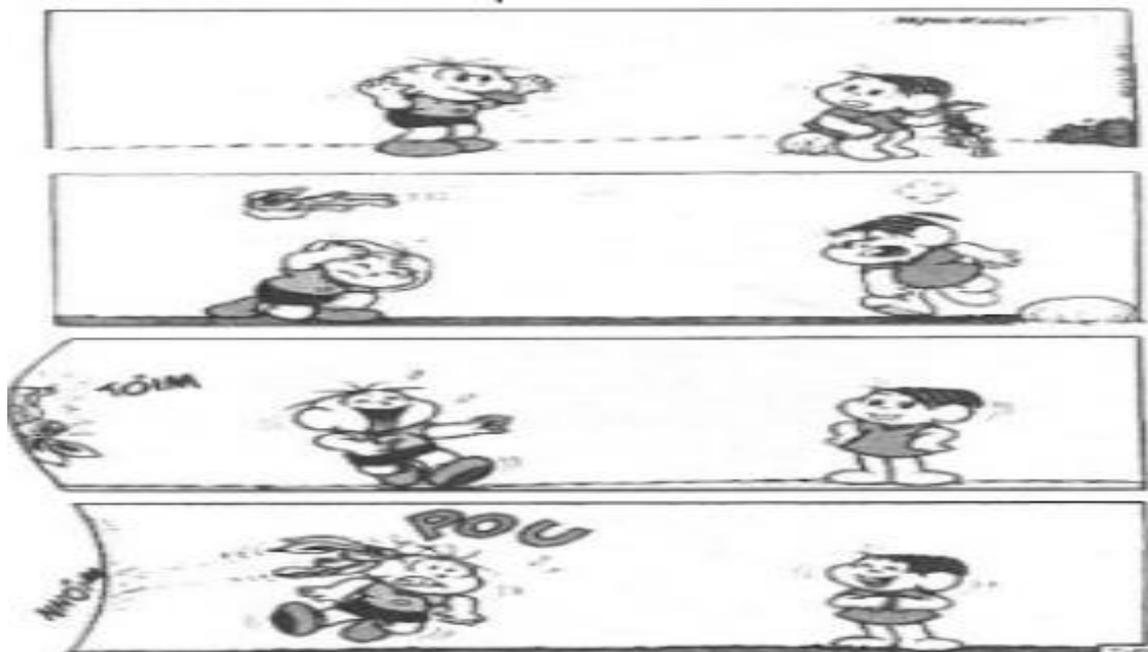
**Professora supervisora:** Rosemary Roque de Aquino

**Estagiária do PIBID:** Lucicleide Araújo Rodrigues

Aluno: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**ATIVIDADE DE FIXAÇÃO**

1. Leia a história em quadrinhos



a) Observe com atenção as expressões TOIM, NHOIM, POU que aparecem nos quadrinhos 3 e 4. O que representam essas expressões?

---

---

---

b) Se no lugar de TOIM, o desenhista tivesse usado PLOFT o sentido seria o mesmo? Por quê?

---

---





c) TOIM e NHOIM têm alguma relação de sentido com os desenhos dos quadrinhos 3 e 4.

d) A história acima não tem falas escritas e mesmo assim entendemos a mensagem que ela passa. Escreva o que você entendeu.

---



---



---

2. Crie balões de para os personagens da tirinha abaixo. Você pode criar onomatopéias também.

\*Exemplo:



A partir da realização desse exercício de fixação, abordamos não apenas o conteúdo gramatical. Como pode-se perceber, as tirinhas aí utilizadas e que sucessivamente deram margem a outras produções subsequentes, foram escolhidas de modo que se de fizessem presentes no cotidiano dos alunos, a escolha das tirinhas de Maurício de Sousa foi proposital de modo que eles já tinham certo contato com esses personagens, no intuito de facilitar a compreensão acerca da mesma e assim contribuir qualitativamente para a realização da proposta de exercício e instigar os alunos a buscarem por mais conhecimentos utilizando também esse tipo de gênero textual, bem como, a partir de sua realização pudemos abordar um dos conteúdos presentes no filme “Avatar”, o respeito.

Em se tratando da avaliação, com mencionado na sequência trabalhada, essa se deu de forma contínua, pois, acreditamos que o aluno não deve ser avaliado apenas por um determinado momento, mas sim durante todo o processo sendo observados todos os pontos que possam indicar o seu desenvolvimento e aprendizado, partindo do princípio de que todos somos capazes de aprender algo, só não temos o mesmo ritmo para tal.

### Considerações Finais

Diante do exposto, observamos a necessidade de uma maior intervenção para com os alunos, utilizando-se de uma metodologia diferenciada, uma forma que chame a atenção dos alunos e que os mesmos se sintam valorizados em suas produções. A utilização das HQs como recurso didático, nos proporcionou adentrar no universo das crianças da turma do 5º ano, da Escola Municipal Rivanildo Sandro Arcoverde, pois, através dela pudemos abordar conteúdos utilizando de uma metodologia que diferente, na qual os discentes puderam expressar seus aprendizados e dúvidas a respeito dos assuntos tratados no filme e agora retratados a partir da sequência didática proposta.

Enquanto graduanda em formação, compreendo que o trabalho docente consiste em buscar por meios que ajudem a reduzir as dificuldades apresentadas pelos alunos em sala de aula, garantindo-lhes não somente a capacidade de ler e escrever tornando-os alfabetizados e letrados, mas também a capacidade de realizar uma leitura produtora de significados e transformadora da realidade, sendo assim, acredito que trabalhar utilizando meios com os quais os alunos tenham mais contato de forma prazerosa e que valorize a iniciativa e produção dos alunos, facilita muito no processo de ensino e aprendizagem.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ao qual faço parte, visa justamente contribuir, juntamente com a escola, para a redução dessas dificuldades na

aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino, buscando alternativas para minimização e/ou superação dos problemas educacionais nas escolas parceiras do programa, uma vez que estas apresentam baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), principal indicador da qualidade do ensino básico no Brasil. Ao mesmo tempo em que torna possível que alunos graduandos obtenham experiência no campo profissional ao mesmo tempo em que auxiliam as escolas parceiras dessa empreitada em busca de métodos e recursos que ajudem na intervenção e resolução dos problemas de aprendizagem presentes na sala de aula.

## Referências

BRASIL. **Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016.** Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf>>. Acesso: 21 nov. 2017.

MARANHÃO, Maria Edmir. **A importância da interdisciplinaridade e contextualização.** 2009. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-interdisciplinaridade-e-contextualizacao/13408/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

PENTEADO, Maria Aparecida. **Desvelando o universo das histórias em quadrinhos: uma proposta de ação.** 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1167-4.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

TANINO, Sonia. **Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/SONIA%20TANINO.pdf>>. Acesso: 20 nov. 2017.